

DA RODA DE CONVERSA AO EMPODERAMENTO SOCIAL: A PARCERIA ENTRE OS PROJETOS DE EXTENSÃO “BECO L&L” E “VIVENDO A CIDADE”

Caroline Pinto de Oliveira Orsi¹, Rafael Alves Orsi², Claudia Freitas Reis³, Amanda de Toledo Trentin⁴

1 Professora Ma. no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Câmpus Araraquara

2 Professor Dr. na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus Araraquara.

3 Professora Dra. no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Câmpus Araraquara

4 Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Faculdade de Ciências e Letras (FCL) – Câmpus Araraquara.

RESUMO

O projeto “Beco - Literatura e Linguagem” visa promover momentos de discussão no formato de rodas de conversa entre a comunidade interna e externa ao IFSP. Em 2018, os encontros realizados abordaram o patrimônio histórico e cultural da cidade de Araraquara devido a parceria firmada com a Unesp, por meio do projeto de extensão “Vivendo a cidade: o empoderamento social através do uso do patrimônio histórico e cultural e dos espaços públicos urbanos”. Além dos encontros promovidos, a parceria possibilitou vários outros resultados positivos e tem se consolidado como uma significativa oportunidade de compartilhar conhecimentos e possibilitar o empoderamento social.

Palavras-chave: cidadania; cidade; educação; interdisciplinaridade; interação social; patrimônio histórico e cultural

ABSTRACT

“Beco - Literatura e Linguagem” project aims to promote moments of discussion in the format of conversation circle between the internal and external community of the IFSP. In 2018, the meetings held addressed the historical and cultural heritage of the city of Araraquara due to the partnership signed with Unesp, through the extension project “Living the city: social empowerment through the use of historical and cultural heritage and public spaces urban “. In addition to the meetings promoted, the partnership has enabled several other positive results and has consolidated as a significant opportunity to share knowledge and enable social empowerment.

Keywords: citizenship; city; education; interdisciplinarity; social interaction; historical and cultural heritage

INTRODUÇÃO

A parceria estabelecida por meio de dois projetos de extensão entre diferentes instituições públicas de ensino, uma estadual e uma federal – sendo a primeira, de ensino superior e a segunda, de ensino básico, técnico e tecnológico – figura como uma forma de expansão do conhecimento em dois aspectos: o intercâmbio com a comunidade, dado o caráter extensionista da atividade e o intercâmbio interinstitucional que aproxima os alunos de graduação dos alunos do ensino básico.

O primeiro projeto a ser descrito aqui, é o do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - câmpus Araraquara. Denominado “Beco - Literatura e Linguagem” (Beco L&L), ele objetiva promover momentos de discussão no formato de rodas de conversa entre a comunidade interna, ou seja, alunos, docentes e técnicos-administrativos e a comunidade externa, com especialistas de diferentes áreas e alunos de nonos

anos de escolas municipais da cidade de Araraquara e de cidades vizinhas.

Essas discussões que se iniciaram em 2016 acontecem mensalmente nas dependências do Instituto Federal e abordam temas atuais e diversificados. No ano de 2018 a seleção temática envolveu o patrimônio histórico e cultural da cidade de Araraquara. Isso, porque, o segundo projeto de extensão, da parceria firmada com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), intitulado “Vivendo a cidade: o empoderamento social através do uso do patrimônio histórico e cultural e dos espaços públicos urbanos”, objetivava o fortalecimento da cidadania, identidade local e empoderamento social por meio da democratização do conhecimento e valorização do patrimônio histórico e cultural, bem como pelo uso e a ocupação dos espaços públicos.

Falar sobre as cidades, dentro da proposta dos projetos e da parceria, justifica-se em diferentes níveis, pois além de comportar a maior parcela da população do país e do patrimônio histórico e cultural construído, elas apresentam uma dinamicidade que colocam em risco tal patrimônio caso não sejam internalizados pela sociedade civil quanto a sua importância.

As cidades contemporâneas, em suas diferentes dimensões, estão sujeitas a transformações radicais em suas dinâmicas e estruturas. Tais mudanças têm sido provocadas por múltiplas forças vinculadas ao avanço técnico-científico, ao aprofundamento das relações globais e à exacerbada mercantilização dos espaços. Em seu conjunto, tais forças têm acelerado o tempo e “encurtado” o espaço, o que Harvey (2009) tem chamado de compressão tempo-espaço. Tal processo potencializa a dialética na produção das cidades que ao mesmo tempo se articula e se fragmenta, é rápida e lenta, é material e imaterial, é decepção e esperança, entre outras relações que complexificam o mundo urbano. Esses processos atingem, em graus distintos, cidade de diferentes dimensões (pequenas, médias e grandes) levando a mudanças qualitativas e quantitativas em suas formas, funções e conteúdos. Lefebvre (2001) chama a atenção para a sobreposição do valor de troca em relação ao uso e a valorização de um funcionalismo produtivista da cidade, coerente com uma racionalidade puramente técnica e instrumental.

Se tal dinâmica leva ao empobrecimento dos espaços públicos, é notório que uma leitura que revalorize tais espaços mostra-se salutar para a convivência, o encontro e a multiplicidade nas cidades. É válido salientar, como destaca Jacobs (2014), que as calçadas e as ruas são mais que espaços de circulação, elas são capazes de denotar a própria cidade. Apropriar-se das ruas, do patrimônio histórico e cultural e dos espaços públicos de forma geral, nos remete à produção da cidade como obra – no sentido lefebvriano – trazendo para o pri-

meiro plano, elementos identitários, históricos e da memória que forjam as cidades em suas singularidades e importância.

E como revalorizar tais espaços? Partir da linguagem mostra-se um caminho fecundo. O projeto “Beco L&L” encontra seu embasamento na questão da linguagem enquanto elemento que possibilita o movimento de integração disciplinar. Partindo de uma perspectiva materialista, entende-se que o sentido se produz de forma dinâmica e não homogênea, pelo movimento da linguagem. São constituídos pelo “funcionamento da língua no acontecimento” (GUIMARÃES, 2010, p.70). Assim, na linha do que propõe Orlandi (2001), os sentidos estão atrelados a um processo de constituição, formulação e circulação de discurso atravessados, necessariamente, pelas condições históricas de produção dos enunciados (ORLANDI, 2001, p.09). É pela/na formulação que os sentidos são produzidos; “é na formulação que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, que o sujeito se mostra (e se esconde)” (ORLANDI, 2001, p.09).

Nesse sentido o eixo do projeto “Beco L&L” constitui-se na oportunidade de promover a circulação de dizeres e, portanto, a produção de sentidos, em um exercício de intercâmbio e produção de conhecimentos formalizados e não formalizados. Os encontros buscam promover um movimento de tornar simétricos, no exercício da fala, alguns lugares sociais díspares: aluno, professor, pesquisador, morador da cidade. Sendo assim, a linguagem é tomada como eixo integrador da produção de conhecimento.

Cabe enfatizar, também, a preocupação com a integração dos saberes para a formação crítica dos sujeitos, sobretudo quando a escola trabalha com os componentes curriculares dissociados entre si. Como Klein (1990), compreendemos que a interdisciplinaridade seria a superação da super especialização e da desarticulação teoria e prática, e, nesse sentido, a alternativa à disciplinaridade, uma vez que a interdisciplinaridade consiste na cooperação entre as disciplinas apresentando uma natureza integrativa ao buscar a aproximação de conceitos, terminologias, métodos e dados em conjuntos mais vastos. A articulação entre diferentes disciplinas e, neste caso, entre diferentes níveis e campos do saber é enriquecedor. A complexidade existente nesse processo exige uma metodologia que antes de tudo seja dialógica e que permita o movimento dialético na relação e que aponte para a construção do saber para além de instrumental de um saber vivencial.

A articulação dos dois projetos apresentados exige a extrapolação disciplinar. Ao se buscar a compreensão e apropriação do patrimônio histórico e cultural da cidade, somos remetidos à defesa lefebvriana do direito à cidade e à necessária compreensão das fraturas socioespaciais na produção e reprodu-

ção desses espaços, porém essas estruturas devem ser lidas, relidas e interpretadas reconhecendo o lugar de fala dos interlocutores. Não se trata apenas de destacar a importância do patrimônio histórico e cultural, mas de construí-lo coletivamente por meio da leitura de sua paisagem e de sua história.

A partir desses pressupostos, a parceria entre os projetos de extensão “Beco L&L” (IFSP) e “Vivendo a cidade” (Unesp) objetivou empoderar os alunos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP – câmpus Araraquara, por meio de atividades desenvolvidas coletivamente e que pudessem valorizar o patrimônio histórico e cultural e os espaços públicos do município de Araraquara por meio do conhecimento, usos e ocupações desses espaços.

Ao buscar maior empoderamento da comunidade local, fortaleceu-se a participação política e a cidadania, além de possibilitar o estabelecimento de modelos e canais participativos. Essa parceria, entre as instituições públicas de ensino, recebeu o apoio da Prefeitura do Município de Araraquara, especificamente das Secretarias da Cultura e da Educação, que disponibilizou o transporte para que os alunos dos nonos anos das escolas municipais convidadas participassem dos encontros promovidos nas dependências do IFSP.

Assim, foi possível executar as atividades de maneira exitosa e alcançar os resultados esperados

no que concerne à discussão crítico-reflexiva a respeito do patrimônio histórico e cultural da cidade de Araraquara, bem como foi possível estreitar laços institucionais entre os parceiros envolvidos e projetar novas atividades.

AS ATIVIDADES REALIZADAS

A parceria estabelecida possibilitou a realização de diferentes atividades, dentre elas, podemos citar: 1) encontros; 2) visitas técnicas a patrimônios histórico e culturais de Araraquara; 3) intervenções supervisionadas das discentes de graduação nas aulas do ensino médio; 4) formulação de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); 5) apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e 6) curadoria de uma exposição.

1) Os encontros

Foram promovidos seis encontros ao longo de 2018, os quais atenderam oito turmas de nonos anos de três escolas municipais, além da comunidade interna do câmpus, totalizando, aproximadamente, 600 pessoas. Discutiu-se a questão da diferença entre o espaço público e privado, a importância da preservação da história e cultura, lendas urbanas, os registros deixados por nossos antepassados, mobilidade urbana e sociabilização nas cidades. No quadro 1, a seguir, podemos visualizar a sequência com que os eventos aconteceram.

Quadro 1: Sequência dos eventos ocorridos

Data	Temática	Patrimônio Cultural Destacado
19/04/18	Espaços públicos e privados	Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria” Fundado em 1958 possui um acervo de mais de três mil peças que remetem à história da cidade, incluindo à história natural. Além do acervo, o prédio é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT).
13/06/18	História e cultura: por que não (nos) preservamos?	Casa da Cultura “Luís Antonio Martinez Corrêa” Cedida pelo governo do Estado em 1940 abriga o museu da Imagem e Som, Pinacoteca, Museu Wallace, o arquivo histórico municipal, a sala Jean-Paul Sartre, exposições itinerantes, além do próprio prédio ser parte do patrimônio do município tombado pelo CONDEPHAAT.
09/08/18	Lendas urbanas: o mito da serpente	Praça e Igreja Matriz de São Bento A igreja é o “marco zero” do município e essa edificação é tombada pelo CONDEPHAAT. A praça, além de situar a igreja que fundou o município de Araraquara em 1817, foi também cenário de um fato brutal capaz de modificar a configuração da cidade e promover a crença em um mito que pudesse se sobrepor às lembranças do caso conhecido como “Linchamento dos Britos”.
04/09/18	MAPA: em busca do elo perdido	Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA) Tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico do Município de Araraquara (COMPPHARA), o MAPA resguarda objetos e artefatos pré-históricos encontrados na região, datados de onze mil anos.
23/10/18	Democracia e cidade: mobilidades desiguais	Rua Voluntários da Pátria (Museu a céu aberto) Se projeta como uma extensão expositiva arqueológica com vestígios de pegadas nas calçadas em placas de arenito de répteis extintos há milhares de anos, configurando um “museu a céu aberto”.
06/11/18	Trilhos da Socialização: da ferrovia à ferroviária	Museu Ferroviário “Francisco Aureliano de Araújo” Contém uma coleção concedida pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), que expõe diversos objetos da Estrada de Ferro de Araraquara (EFA).



Imagem 1 - Cartaz do encontro realizado em agosto de 2018.
Fonte: Produzido pelos alunos bolsistas da Unesp.



Imagem 2 - Foto do encontro realizado em novembro de 2018
Fonte: Foto tirada pelos bolsistas do IFSP.

2) Visitas Técnicas a Patrimônios de Araraquara

Para desenvolver de forma mais efetiva as atividades do projeto, os membros das equipes dos dois projetos realizaram visitas técnicas aos patrimônios histórico-culturais do município de Araraquara. Valendo da parceria com a Secretaria de Cultura do Município, as visitas foram guiadas, o que tornou a atividade mais interessante e enriquecedora. As equipes visitaram o Museu Histórico e pedagógico “Voluntários da Pátria”, MAPA e Museu a Céu Aberto, depois estiveram na Casa da Cultura “Luiz Antônio Martinez Corrêa” e, por fim, no Museu Ferroviário “Francisco Aureliano de Araújo”.

Depois dessas visitas pelos envolvidos nos projetos, uma visita técnica foi realizada com os alunos dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O grupo percorreu a pé parte do centro histórico da cidade atentando-se para pontos específicos como a praça da Matriz de São Bento, o MAPA, o Museu a Céu Aberto e o Museu Histórico e Pedagógico “Voluntários da Pátria”.



Imagem 3 – Foto da Visita Técnica ao Arquivo Municipal de Araraquara realizada em abril de 2018.

Fonte: Foto tirada por um dos membros dos projetos.

3) Intervenções das graduandas nas aulas dos alunos do Ensino Médio

Compondo o planejamento do projeto, foram realizadas intervenções em aulas dos segundos anos totalizando 40 horas. Foram abordados temas como: história da cidade e a relação com o patrimônio histórico e cultural; a configuração da cidade e o caso do linchamento dos Britos; mitos urbanos locais e a história da estação e do museu ferroviário de Araraquara.

4) Formulação de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Instigados pela ausência de informações não sistematizadas sobre o patrimônio histórico e cultural do município, dois grupos de alunos do terceiro ano do curso de informática integrado ao ensino médio que participaram das atividades propostas pela parceria, se propuseram a criar plataformas *on-line* para hospedar informações sobre o patrimônio histórico e cultural e sobre os bens tombados pelo município. O propósito era divulgar a programação cultural que envolve esses pontos turísticos para atrair mais visitantes. Dessa iniciativa, dois projetos de TCCs foram elaborados e serão apresentados no final do curso.

5) Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

Prezando pela formação acadêmica e pelo desenvolvimento pessoal dos bolsistas envolvidos nos projetos, cada grupo ficou incumbido de apresentar um trabalho relacionado com as atividades desenvolvidas em eventos acadêmicos. Duas apresentações foram realizadas pelos discentes do IFSP e uma pelas discentes da Unesp.

Os bolsistas do projeto “Beco L&L” fizeram duas apresentações orais, uma intitulada “Beco Literatura e Linguagem & Vivendo a Cidade: a importância da multidisciplinaridade”, no XIII Congresso de Iniciação Científica da UNIARA e outra sob o título “Proje-

to Beco Literatura e Linguagem & Vivendo a cidade” no V Congresso de Extensão e V Mostra de Arte e Cultura do IFSP (V CONEMAC), no campus Barretos do IFSP. As bolsistas graduandas pela Unesp do projeto “Vivendo a cidade” fizeram a apresentação oral denominada “Vivendo a cidade: O Empoderamento Social através do uso do Patrimônio Histórico e Cultural e dos Espaços Públicos Urbanos”, no XXX Congresso de Iniciação Científica e na XIX Semana de Ciências Sociais – eventos que ocorreram na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara.

6) Curadoria da exposição “Traços sobre o urbano”

Em parceria com o grupo *Urban Sketchers* Araraquara foi organizada uma exposição de desenhos de rua cuja intenção era valorizar o espaço público das cidades ressaltando seu patrimônio material e imaterial. Foram selecionados e expostos, no saguão do auditório do IFSP – campus Araraquara, nove trabalhos do grupo que, com sensibilidade e técnica, representam lugares da cidade materializando seu espaço-tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a extensão deva ser um “processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade” (FORPROEXT, 2015). Desta forma, as atividades realizadas por meio da parceria apresentada aqui mostraram-se muito exitosa na promoção de ações extensionistas – que são tão relevantes para nossas instituições, alunos e para a sociedade.

Assim, a proposta de trabalho apresentada figura como uma significativa oportunidade de formação, compartilhamento de conhecimentos e possibilidade de empoderamento social, além de aproximar a comunidade externa do IFSP e da Unesp e colaborar com a divulgação dessas instituições e, nesse sentido, com as pesquisas e conhecimentos desenvolvidos nestas. Também promoveu a aproximação e colabo-

ração das Secretarias de Cultura e de Educação do Município de Araraquara, com o grupo o Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Desenvolvimento Urbano e Ambiental (NEPDUA) e o grupo *Urban Sketchers* Araraquara – o que potencializou a interação dialógica transformadora das ações realizadas.

Em suma, dados os satisfatórios resultados alcançados, bem como as relações estabelecidas, a proposta de parceria entre os projetos “Beco L&L” e “Vivendo a cidade” foi renovada para 2019 e esperamos que seus resultados sejam tão exitosos ou superiores aos que foram apresentamos aqui.

REFERÊNCIAS

FORPROEXT. **Fórum de pró-reitores de extensão ou cargos equivalentes das instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**, 2015. Disponível em <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2009.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: History, Theory & Practice**. Detroit: Wayne State University, 1990.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.